

Tancredo alerta para perigo malufista

Mino Pedrosa

"É lamentável que será com esta mentalidade e com esta filosofia que o meu opositor, se eleito, irá governar o País". Assim reagiu ontem o candidato Tancredo Neves, da Aliança Democrática, ao comentar a frase do deputado Paulo Maluf, para quem "numa eleição só é feio não vencer". Segundo Tancredo, isso é "uma advertência aos incautos e aqueles que ainda não se convenceram do perigo que encerra esta candidatura".

Indagado se as declarações do deputado Paulo Maluf significariam a previsão de uma política de "terra arrasada", Tancredo limitou-se a destacar: "A prática anunciada por ele é tão clara que dispensa comentários". E acrescentou, irônico: "A máxima política que Maluf anuncia como norma de conduta vale por um tratado de filosofia política".

Apoio andreazzista

O candidato opositorista disse esperar o apoio dos parlamentares ligados ao grupo andreazzista e rebateu os cálculos feitos pelos malufistas: "Se Maluf teve apenas trinta e poucos desses apolos e a falange andreazzista tem mais de cem companheiros, a conclusão que se tira é que o restante está apoiando o candidato da Aliança Democrática".

Depois de repetir que é "fato notório" o engajamento de "certos ministros" na candidatura Paulo Maluf, Tancredo concordou que a saída, da Sudene, do ex-superintendente Walfrido Salmato não se deveu a motivos políticos. E disse acreditar nisso, principalmente por um motivo: "A Sudene está na área do ministro Mário Andreazza".

Quanto ao acordo de Minas, que os malufistas consideram "espúrio", o ex-governador salientou que está sendo feito dentro das normas do jogo político: "É um acordo que não coage ninguém, não comprime e adere a eles os que estão dispostos" — disse.

Estimativa pessimista

Confessando não ser um especialista em estatísticas eleitorais, o candidato reafirmou sua vantagem sobre Paulo Maluf, atribuindo a contagem aos políticos da Frente Liberal e do PMDB, e dentro de uma estimativa pessimista. Disse ainda que não tem qualquer previsão sobre o comportamento que será adotado pelo governador Espiridião Amin, de Santa Catarina, garantindo apenas que não tem falado com ele e sabe apenas de sua indefinição.

Finalmente, negou que venha recebendo informações de membros do governo com antecipação, garantindo que os políticos com vivência e acuidade tem sempre dados bastante seguros para prever os acontecimentos.

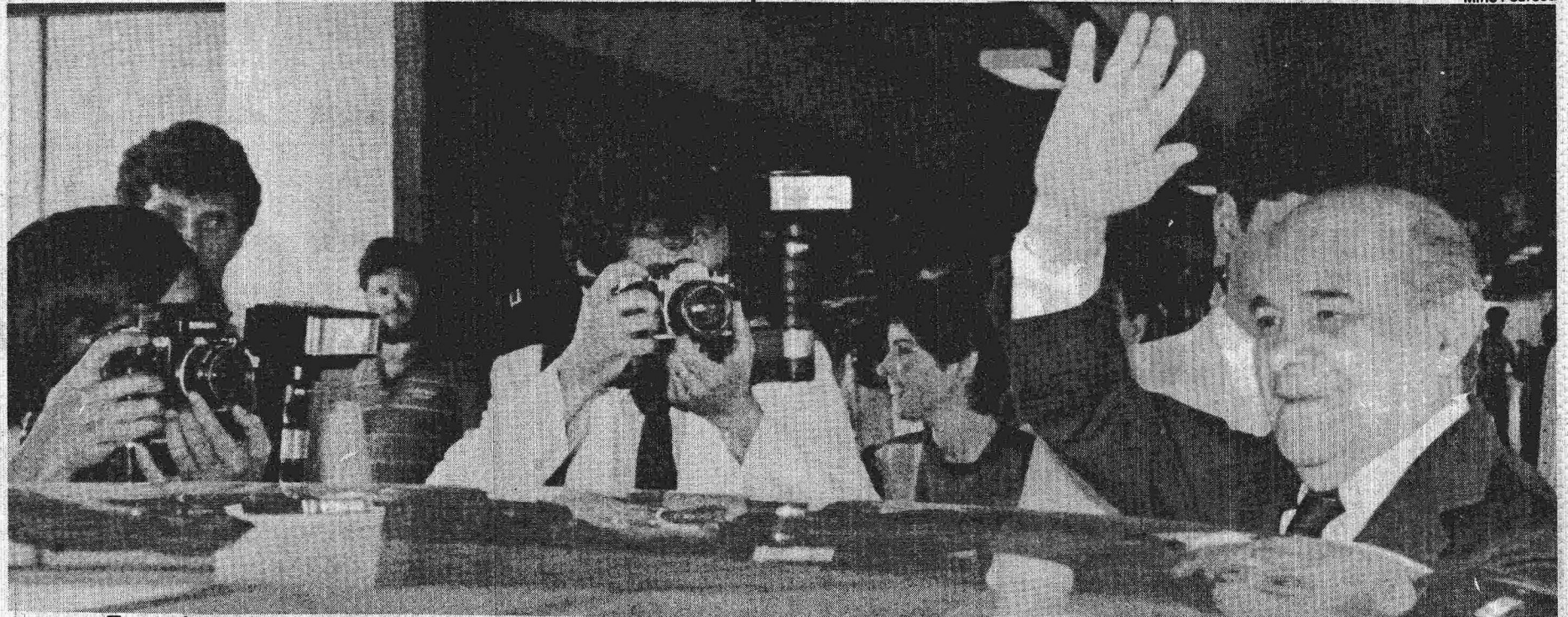
Visita

Tancredo Neves recebeu ontem pela manhã, em seu escritório eleitoral, deputados federais do PMDB do Rio de Janeiro e recebeu do coordenador da bancada, Leônidas Sampaio, o aviso de que o partido não aceita uma coligação com o PDT que venha a significar que o governador Leonel Brizola escolha seu sucessor.

Evitar hostilidades

O candidato apelou aos deputados para que evitem hostilidades ao governador fluminense, com a finalidade básica de não criar dificuldades para a Aliança Democrática. Além disso, ponderou que a sucessão no Rio de Janeiro será apenas de 1986 e prometeu aos deputados que a reivindicação, oportunamente, será objeto de exame do Diretório Nacional e da Executiva Nacional do PMDB.

Tancredo Neves recebeu também o deputado José Moura, da Frente Liberal de Pernambuco, que lhe entregou um quadro de seu Estado bastante favorável à sua candidatura: dos 35 delegados ao Colégio Eleitoral, apenas seis estão com Paulo Maluf e dois se encontram indecisos. Assim, 80% dos delegados fecharam com a Aliança Democrática.



Tancredo esteve no hospital visitando o vice-presidente, com quem debateu sobre os cargos que serão ocupados pela Frente em Minas